

QUALIDADE DOS FITOTERÁPICOS PRODUZIDOS NA FARMÁCIA ESCOLA: POMADA DE CONFREI

Júlia Virgínia Domingos da Costa¹
Julia Aparecida Lourenço de Souza²
Patrícia Fernandes da Silveira³

Centro Universitário UNIFAMETRO

juliavirginia52@gmail.com; julia.souza@professor.unifametro.edu.br;

patricia.silveira@professor.unifametro.edu.br

Título da Sessão Temática: Fitoterapia

Evento: VII Encontro de Monitoria e Iniciação Científica

RESUMO

Justificativa: *Symphytum officinale* L. conhecido popularmente por confrei ou consolida, é um vegetal tóxico se ingerido por via oral, porém com uso tópico comprovado, devido sua potente ação estimulante da proliferação celular, ativadora da cicatrização de feridas. É indicado no tratamento de ferimentos, úlceras varicosas, eczema, assaduras e queimaduras. Na forma de pomada ou emplastro, utilizando as folhas, não oferece riscos de intoxicação. A formulação de pomada proposta e padronizada pelo Programa Farmácia Viva do Estado do Ceará apresenta mudança de coloração a partir do segundo mês da data de manipulação, sendo necessária a proposição de melhoria de formulação. **Objetivo:** Realizar melhoria da formulação da pomada de confrei produzida pela Farmácia Escola da Clínica Integrada de Saúde da UNIFAMETRO, pertencente ao Programa Estadual de Farmácia Vivas do Estado do Ceará. **Metodologia:** A fórmula da pomada será estudada com intuito de melhorar a estabilidade físico-química do produto, verificada através de ensaios propostos em estudos de estabilidade, como pH, viscosidade, caracteres, entre outros. Serão otimizados cada processo desde a coleta da planta, ordens de manipulação, envase e rotulagem, com atualização dos rótulos segundo legislação vigente. **Resultados:** Espera-se como resultado melhoria dos processos de formulação da pomada de confrei, conferindo maior estabilidade e atualização da rotulagem. **Conclusão:** Apresentada as funções farmacológicas da planta e a importância do controle de qualidade, a pomada poderá ser amplamente utilizada.

Palavras-chave: Confrei. *Symphytum officinale* L. Farmácia Viva. Controle de qualidade. Pomada.

INTRODUÇÃO

A fitoterapia é a base da ciência farmacêutica, a ancestralidade das preparações caseiras nos permitiu conhecer várias espécies de plantas medicinais. O confrei (*Symphytum officinale* L.) é uma planta de origem europeia e asiática que foi introduzida nos Estados Unidos e na América do Sul (WINSHIP, 1991; BETZ et al., 1994). O confrei é uma planta herbácea perene com grandes folhas peludas (WINSHIP, 1991; BETZ et al.; 1994) que se concentra em uma pequena touceira sem caule aparente e pode atingir até 90 cm de altura (Figura 1). Seu rizoma é carnoso e suas folhas espessas e ásperas (devido à presença de pelos) são bem características e apresentam formato lanceolado ou oval sendo grandes na base da planta ao nível do solo e menores na parte superior; suas nervuras são bem visíveis. As pequenas flores do confrei são reunidas em escapo floral, em ramalhetes mais ou menos folhosos e torcidos, com coloração amarelada, esbranquiçada ou violácea (Figura 1) (PANIZZA, 1997; MATOS, 1998).

Esta é uma erva tóxica se ingerida via oral, apesar disso seus efeitos com o uso tópico são muito explorados. Sabe-se que devido ao seu potencial terapêutico, os povos nativos incluíram o confrei em seu arsenal de medicamentos (HAMEL; CHILTOSKEY, 2002). Suas indicações são, para o tratamento de ferimentos, úlceras varicosas, eczema, assaduras e queimaduras, deve ser feito na forma de pomada ou cozimento de suas folhas, dessa forma não há riscos de intoxicação.



Figura 1. As folhas características de *Symphytum officinale* L.

Os princípios ativos encontrados são alantoína, fitosteróis (β -sitosterol), alcaloides pirrolizidínicos e não pirrolizidínicos, taninos, ácidos orgânicos, saponinas, mucilagens, asparagina, resinas, óleos essenciais (LORENZI; MATOS, 2008).

Há contraindicações para uso interno em qualquer situação. Mesmo o uso externo deve ser evitado na gravidez, lactação e em portadores de doenças hepáticas e renais, pela

possibilidade de absorção através da pele, principalmente se estiver lesada e em crianças devido maior absorção do ativo pela pele e mucosas.

A alantoína tem como mecanismo de ação, propriedades dermatológicas anti-idade, renovadora celular e umectante da pele, seus derivados possuem efeito suavizante, quando aplicados sobre a pele. Isso se deve ao fato de esta substância ligar-se à matriz da camada córnea da pele, aumentando a capacidade de ligação da queratina com a água, facilitando a hidratação e amaciamento da pele. Por isso, este composto é útil no tratamento de calos, hiperqueratinização da pele, ferimentos, úlceras varicosas, eczema, assaduras e queimaduras (LORENZI; MATOS, 2008).

Baseados em estudos realizados comprovando a eficácia do confrei a Farmácia Escola da Clínica Integrada de Saúde – Unifametro produz a pomada à base do extrato desse vegetal, e esse trabalho têm como objetivo a melhoria da estabilidade física do produto, através de ensaios de controle de qualidade e observação de todo processo de produção, desde a coleta da planta até o envase do produto final.

METODOLOGIA

O presente estudo refere-se a um relato de experiência vivenciado pela aluna ouvinte do Programa de Iniciação Científica (Promic) de uma faculdade privada na cidade de Fortaleza, baseada na produção e controle de qualidade da pomada de confrei.

O estudo teve início no primeiro semestre de 2019, onde foi realizado um levantamento bibliográfico sobre a planta em estudo.

Uma revisão na ordem de produção também está sendo realizada para atualização do documento, bem como a revisão e atualização do rótulo do produto.

Para o preparo da pomada é feita a coleta das folhas, seleção, pesagem, lavagem, secagem e pesagem, em seguida é realizada a preparação da tintura de confrei para então ser incorporada na pomada base, embalada e rotulada.

Todas as etapas desse processo produtivo estão sendo realizadas com muito observação e o produto ainda se encontra em estudo de melhoria de sua estabilidade física, pois o mesmo vem apresentando pequenas alterações como mudança de coloração e instabilidade física.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quando se trabalha com o extrato de uma planta com o objetivo de incorporá-lo à uma formulação, o primeiro passo é colocá-lo em uma formulação compatível com seus constituintes, para que dessa forma, o produto final, além de ter uma boa aparência e atrair o

consumidor, possua também estabilidade e que consiga auxiliar, se possível, na ação do extrato e assim obter um produto completo.

O controle de qualidade é imprescindível no manejo de fitoterápicos para que seja mantido desde a coleta até a estocagem. Desse modo, o armazenamento, as formas de utilização, a contaminação de agentes físicos externos como pesticidas, e o crescimento microbológico podem auxiliar no processo toxicológico exógeno desses vegetais (CAMPOS et al., 2016).

Os estudos de estabilidade são definidos de acordo com a sua duração, podendo ser de curto prazo, que são estudos com intuito de realizar mudanças físicas na substância em análise e aumentar também a capacidade de degradação química, pode também ser classificado em longo prazo (também denominado como teste de prateleira), onde são realizados estudos das características do produto durante e após seu tempo de validade, se possuírem armazenamento sob condições normais, desta forma pode-se definir a validade real e também recomendações das formas ideais de armazenamento (CARVALHO, 2004; LEONARDI, 2008; BARROS, 2009).

O estudo contribui para: orientar o desenvolvimento da formulação e do material de acondicionamento adequado; fornecer subsídios para o aperfeiçoamento das formulações; estimar o prazo de validade e fornecer informações para a sua confirmação; auxiliar no monitoramento da estabilidade organoléptica, físico-química e microbiológica, produzindo informações sobre a confiabilidade e segurança dos produtos (ANVISA, 2004).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Participar do Programa de Iniciação Científica (Promic) é certamente uma oportunidade ímpar para o desenvolvimento e capacitação de futuros profissionais. Por meio deste processo, os graduandos podem adquirir conhecimentos que excedem o da graduação, refletindo na vida profissional futura.

A fitoterapia é sem dúvida um dos passos iniciais para a construção do farmacêutico. Desse modo, a inserção dos acadêmicos em projetos de pesquisa com esse enfoque, colabora no processo educacional, bem como no favorecimento das relações interpessoais e interdisciplinares, além de promover a aquisição de novos conhecimentos e aprendizado científico.

Em virtude das propriedades farmacológicas e fácil cultivo, esperamos atingir a estabilidade físico-química da pomada base de confrei, atualizando as formulações utilizadas e realizando o controle de qualidade desta forma farmacêutica.

O enfoque feito nos estudos de qualidade e estabilidade visa aumentar a segurança e solucionar as alterações notadas como, a mudança de coloração e a instabilidade física do produto final. Essas variações supracitadas podem significar mudança no pH, toxicidade, crescimento microbiológico e inclusive baixa eficácia da pomada.

REFERÊNCIAS

ANVISA. **Guia de estabilidade de produtos cosméticos**. Disponível em: <<http://portal.anvisa.gov.br/documents/106351/107910/Guia+de+Estabilidade+de+Produtos+Cosm%C3%A9ticos/49cdf34c-b697-4af3-8647-dcb600f753e2>> Acesso em 21 set. 2019.

BARROS, Kellen Nobre de et al. **Desenvolvimento de uma pomada contendo extrato de Pereskia aculeata**. In: **Encontro Internacional de Produção Científica Cesumar**, 6, 2009, Resumos. Maringá, 5p., 2009.

BATISTUZZO, J.A.; ITAYA, M.; ETO, Y. **Formulário Médico-Farmacêutico**. São Paulo/SP:Tecnopress, 3ª Ed. 2006.

CAMPOS, S. C.; SILVA, C. G.; CAMPANA, P. R. V.; ALMEIDA, V. L. **Toxicidade de espécies vegetais**. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, v. 18, n. 1, p. 373 - 382, 2016

HAMEL, P.B., CHILTOSKEY, M.U. **Cherokee plants and their uses: a 400 year history**. Book Publishing Company, 2002, 71 p.

LORENZI, H.; MATOS, F. J. A. **Plantas medicinais no Brasil: nativas e exóticas cultivadas**. 2 ed. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum, 2008.

PANIZZA, S. **Plantas que curam**. 28 ed. São Paulo, SP: IBRASA, 1997, 279 p.

PREFEITURA DE LONDRINA Disponível em: <http://www.londrina.pr.gov.br/dados/images/stories/Storage/sec_saude/fitoterapia/publicacoes/confrei2.pdf> Acesso em 21 set. 2019.

VIEIRA, F.C.; PINHEIRO, V.A. **Formulário Veterinário Farmacêutico**. São Paulo: Pharmabooks. 1ª edição, 2004.

WINSHIP, KA. **Toxicity of comfrey**. **Adverse Drug React Toxicol Rev.**, v. 10, n. 1, p. 47-59, 1991